

PORTARIA R. Nº 084/2018.

O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando os termos do expediente autuado no Protocolo Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde se consubstanciou no *Processo nº 04.253/2018, ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão,

R E S O L V E:

**Art. 1º** Aprovar a Política de Internacionalização da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na forma do anexo que passa integrar este ato legal.

**Art. 2º** Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ponta Grossa, 20 de março de 2018.

**Carlos Luciano Sant'Ana Vargas**  
Reitor.

**POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA****1 - Contextualização:**

Atualmente, a internacionalização surge como uma das principais ações para o avanço na qualidade acadêmica no ensino superior, do desenvolvimento de pesquisa científica e inovação, e da atuação extensionista. A internacionalização de Instituições de Ensino Superior – IES insere-se no contexto mundial de globalização (UNESCO, 2004). O desenvolvimento desse processo traz implicações sociais, econômicas, políticas e culturais, de tal forma que os dois conceitos se complementam. As dinâmicas impostas pela globalização levaram as Universidades a definirem novas políticas e estratégias para posicionarem-se diante de novas demandas provenientes do mercado e da sociedade de um modo geral.

Nos últimos anos, ações de internacionalização, no universo do ensino, pesquisa, inovação e extensão das Instituições de Ensino Superior - IES, tem-se desenvolvido, por meio de várias iniciativas, com o objetivo de aprimoramento da qualidade do ensino superior. No Continente Europeu, a Convenção de Lisboa de 1997, a Declaração de Sorbonne de 1998 e a Declaração de Bolonha de 1999 buscaram a unificação do sistema acadêmico e a criação de reconhecimento mútuo dos diplomas europeus do Ensino Superior. Já na esfera intercontinental, destaca-se a atuação da *International Association of Universities* (IAU) como um fórum global para discussões sobre conceitos e práticas de interesse comum a Instituições de Ensino Superior de todos os continentes. No âmbito ibero-americano, a internacionalização está presente por meio da atuação de redes de cooperação, como o Grupo Montevideo de 1991, o Grupo Tordesilhas de 2000 e a Rede Magalhães de 2005, as quais tem o objetivo de promover a integração de Universidades Latino-Americanas, do Caribe, de Portugal e da Espanha.

No Brasil, o tema também tem recebido atenção, uma vez que, por meio da internacionalização das IES o país tem a possibilidade de projetar-se globalmente em atividades de ensino, pesquisa, ciência, tecnologia, inovação e extensão, o que é fundamental para a consolidação e a expansão sustentável do sistema universitário brasileiro, em termos tanto quantitativos quanto qualitativos. Nesse sentido houve, nos últimos anos, esforço conjunto dos governos federal e estaduais, por meio de seus órgãos de fomento e também do setor produtivo, para viabilizar e garantir a internacionalização nas IES.

Em termos de conceito teórico, o processo de internacionalização do ensino superior pode ser entendido como o processo que integra diferentes atividades, tais como todas as formas de mobilidade acadêmica, colaboração em pesquisa e inovação, projetos internacionais de desenvolvimento em educação superior, aspectos curriculares de cursos gerais ou de disciplinas

específicas (KNIGHT, 2004). Esse processo pode ocorrer em dois níveis: a internacionalização ativa e a internacionalização passiva (MARRARA, 2007). A internacionalização ativa é quando a IES atrai discentes, docentes e pesquisadores estrangeiros para realizarem atividades em seu local de atuação, ao passo que a internacionalização passiva ocorre quando se promove o envio de discentes, docentes e pesquisadores, para realizar atividades em Instituições estrangeiras, com os quais se mantém laços de cooperação acadêmica.

Adicionalmente, não é possível deixar de considerar que, tratar de internacionalização pressupõe definir, para a IES, uma política linguística que vise à consolidação de estratégias voltadas para a capacitação da comunidade acadêmica e inserção em contextos internacionais. Entende-se por política linguística tanto decisões no nível mais geral quanto ações para implementá-las (RAJAGOPALAN, 2013).

Neste contexto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG entende a importância do processo de internacionalização como ferramenta de aprimoramento da educação superior formal, refletindo-se no aumento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento acadêmico, humano e profissional de discentes, docentes e agentes universitários. Para isso, é de extrema importância que o conceito de internacionalização do ensino superior deva estar integrado na cultura organizacional da Universidade, reafirmando sua natureza internacional decorrente da universalidade intrínseca ao processo de geração e difusão do conhecimento (GOMES & Da FONSECA, 2016).

Assim a definição de uma Política Institucional de Internacionalização, visa o estabelecimento de metas, diretrizes e estratégias para a promoção e ampliação de atividades de internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão da UEPG, de forma a aumentar a visibilidade e seu reconhecimento institucional em nível internacional.

## **2 - Objetivo Geral:**

O objetivo geral para o estabelecimento da Política de Internacionalização para a UEPG, em curto, médio e longo prazo, está relacionado ao desenvolvimento de condições para a promoção de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade universitária com vistas ao fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial, com reflexos na excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**3 - Objetivos Específicos:**

- Fortalecimento e promoção da imagem institucional;
- Diversificação nas fontes de geração de recursos;
- Possibilidade de elevação dos padrões acadêmicos e da qualidade dos programas e currículos;
- Consolidação de acordos de cooperação com setores da sociedade em nível internacional, colaborando com o desenvolvimento de temas globais;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas para ampliação do horizonte acadêmico e produção do conhecimento;
- Estabelecimento e implementação de uma política linguística institucional;
- Ampliação das oportunidades de mobilidade bilateral de discentes de graduação e de pós-graduação, garantindo a provisão de ensino com padrão de excelência internacional;
- Aprimoramento de habilidades cognitivas dos discentes envolvidos em programas internacionais, tais como pensamento crítico, busca de informação, resolução de problemas, tomada de decisão e capacidade de lidar com mudanças;
- Aprimoramento das atividades de pesquisa e de pós-graduação por meio do estabelecimento de parcerias e redes internacionais;
- Incentivo ao estabelecimento de acordos para ofertar duplos diplomas de graduação e/ou pós-graduação (presencial, semipresencial ou a distância);
- Qualificação dos recursos humanos (docentes e agentes universitários) e provimento de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho por meio da formação diferenciada dos discentes;
- Cooperação efetiva com o setor privado, por meio de desenvolvimento de pesquisas voltadas para a inovação, nas mais diversas áreas do conhecimento;
- Incentivo ao estabelecimento de disciplinas (tanto de graduação quanto pós-graduação) ministradas integralmente no idioma inglês e/ou em outro idioma relevante mundialmente;

- Oferta de disciplinas ou cursos a distância e MOOCs (*Massive Open Online Courses*) no idioma inglês e/ou em outro idioma relevante mundialmente;
- Estabelecimento de Políticas para atrair discentes e pesquisadores estrangeiros;
- Cooperação efetiva com sociedade civil, no sentido de facilitar a residência de discentes e docentes estrangeiros;
- Estabelecimento e/ou aprimoramento de infraestrutura para sustentabilidade do processo de internacionalização, incluindo formulação de procedimentos e fluxos operacionais para planejamento, execução, comunicação, divulgação e monitoramento.

#### **4 - Estratégias:**

- Implementar mecanismos de monitoramento e prospecção de áreas, instituições e oportunidades para expansão de atividades de internacionalização;
- Estabelecer e definir orçamento próprio para Internacionalização da Instituição, definindo as modalidades de fomento prioritárias;
- Estabelecer as áreas consideradas prioritárias para o processo de Internacionalização;
- Apoiar e expandir os programas de intercâmbio de discentes de graduação e pós-graduação;
- Incentivar a realização de curso diplomante (graduação ou pós-graduação) ou curso não-diplomante/mobilidade acadêmica (curso de curta duração ou intercâmbio acadêmico semestral/anual);
- Estabelecer programas de mobilidade bilateral de discentes de graduação e pós-graduação de acordo com o Regulamento do Programa de Mobilidade Estudantil Internacional – PROMEI, da UEPG;
- Apoiar e incentivar docentes e discentes a participar de visitas e estágios em instituições estrangeiras;

- Incentivar a vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica;
- Atrair talentos científicos e investigadores estrangeiros, altamente qualificados, para atuarem na Instituição;
- Incentivar a elaboração conjunta de pesquisas com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros, bem como a busca por recursos de financiamento conjunto;
- Implementar programas internacionais de pós-graduação;
- Manter efetivamente ativos os convênios com instituições internacionais;
- Possibilitar acolhimento e atendimento adequado aos discentes intercambistas, por meio de incentivo a projetos extensionistas;
- Maximizar o uso de tecnologias de informação e ensino a distância para desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas;
- Manter estratégias para reinclusão na UEPG, voltada aos discentes com experiência no exterior;
- Maximizar estratégias para absorção de experiência acadêmica internacional de docentes e discentes;
- Valorizar a diversidade linguística e cultural, por meio de oferta de cursos, oficinas, formação e atendimento em diferentes idiomas para os agentes universitários;
- Efetivar a participação nos Programas “Idioma sem Fronteiras” (IsF) e “Paraná Fala Idiomas” (PFI) e na democratização do acesso ao ensino de idiomas tanto para docentes, discentes e agentes universitários;
- Ofertar cursos de Língua Portuguesa aos Estrangeiros;
- Fortalecer iniciativas em andamento e promover novas parcerias no âmbito da América Latina e países de língua portuguesa;
- Aumentar o número de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto;
- Promover participação da Comunidade Acadêmica em eventos internacionais.

### **5 - Estruturação e Operacionalização:**

A responsabilidade administrativa para a operacionalização do Processo de Internacionalização da UEPG fica a cargo do Escritório de Relações Internacionais - ERI com a participação ativa das Pró-Reitorias de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX, de Graduação - PROGRAD, de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP e de Planejamento - PROPLAN.

A operacionalização das atividades previstas se dará por meio de um Comitê Gestor de Internacionalização, vinculado ao ERI. A composição desse deverá ser formado por um representante da Pró-Reitoria de Extensão e de Assuntos Culturais - PROEX, um representante da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP, um representante da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, um representante da Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PRORH, um representante da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos - PROAD, um representante do Centro de Línguas, um representante da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual - AGIPI, um representante do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância - NUTEAD, um representante docente e um representante discente.

Compete ao Comitê Gestor de Internacionalização da UEPG estabelecer discussões visando:

- Estabelecer fluxos de comunicação contínua com docentes, discentes e agentes universitários;
- Identificar oportunidades de desenvolvimento e estabelecimento de iniciativas de intercâmbio, visitas, estágios e cooperação científica;
- Promover ações de aprimoramento das condições de recepção e acomodação de docentes, pesquisadores e estudantes estrangeiros;
- Estabelecer mecanismos de coleta, sistematização e divulgação de informações sobre as atividades de internacionalização;
- Desenvolver mecanismos e indicadores para conhecimento, monitoramento e divulgação das iniciativas em andamento;
- Elaborar e divulgar relatórios de avaliação das iniciativas em andamento.

**6 - Indicadores de Avaliação:**

Devem ser estabelecidos instrumentos, critérios e procedimentos para avaliar os resultados das iniciativas de internacionalização na qualidade do ensino, pesquisa e serviços de extensão da UEPG. Esses procedimentos deverão ser estabelecidos para acompanhar os efeitos das ações propostas por essa Política de Internacionalização e também, testar a eficácia das diretrizes adotadas. Dessa forma, estabelece-se que sejam acompanhados, como indicadores preliminares de desempenho, tais como:

- Convênios/parcerias/intercâmbios estudantis estabelecidos;
- Visitas, estágios e/ou curso de curta duração no exterior;
- Visitantes acolhidos pela UEPG;
- Discentes envolvidos em programas de intercâmbio;
- Captação de recursos para organização de eventos internacionais, intercâmbio docente e discente, e projetos que envolvam parcerias Internacionais;
- Bolsas de estudo para fins de intercâmbio acadêmico docente / estudantil;
- Participações em eventos (com ou sem apresentação de trabalhos);
- Trabalhos publicados em veículos internacionais;
- Projetos de pesquisa e inovação, bem como de financiamentos concedidos por órgãos internacionais de fomento.

**REFERÊNCIAS**

UNESCO. Higher education in a globalized society. Paris, UNESCO, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001362/136247e.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

KINGHT, J. Internationalization remodeled definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, 2004.

MARRARA, T. Internacionalização da Pós-graduação: objetivos, formas e avaliação. *RBPG*, Brasília, v.4, n.8,2007, p.245-62.



RAJAGOPALAN, 2013

GOMES, O.M.M.; DA FONSECA, A.F. Os Desafios da Internacionalização e a Universidade In: Internacionalização e Intercâmbio: Desafios para a Universidade, 1. ed. Editora: UEPG, 2016, p. 41-53.